UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

KETTYLEN WILMA SILVA VIRGOLINO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DO DISCENTE

CARUARU
2017

KETTYLEN WILMA SILVA VIRGOLINO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DO DISCENTE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho

CARUARU
2017

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Marcela Porfírio – CRB/4-1878

V817e Virgolino, Kettylen Wilma Silva.
Estágio supervisionado para a formação do administrador : uma investigação a partir da visão do discente. / Kettylen Wilma Silva Virgolino. – 2017.
53f. : 30 cm.

Orientador: Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2017.
Inclui Referências.

1. Programas de estágios. 2. Formação profissional. 3. Administradores de empresa. I. Xavier Filho, Jose Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-141)

KETTYLEN WILMA SILVA VIRGOLINO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DO DISCENTE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 07 de Julho de 2017

_____

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

_____

Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

_____

Prof. MSc. Luiz Sebastião dos Santos Júnior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor da minha fé, a minha mãe Jozeilda Maria e ao meu pai José Wilson.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades e conseguir chegar onde hoje estou, pois sem Ele nada disso seria possível.

Às quatro pessoas que mais amo: meus pais, Jozeilda Maria da Silva e José Wilson Virgolino, e meus irmãos, José Wilson Virgolino Filho e Wdson Emanuel Silva Virgolino. À minha mãe pelo amor, paciência e força, que fazem de mim uma pessoa melhor. Ao meu pai, por ser me incentivar a concluir minha graduação.

Ao meu namorado Lucas Tadeu Bezerra pelo amor e ajuda que me ofereceu desde o início, propondo dicas de como melhorar o trabalho e sugerindo soluções em momentos difíceis. Você foi quem acompanhou de perto toda a tensão do meu trabalho de conclusão, e sempre esteve ali com toda paciência e carinho do mundo. Dedico todo meu amor a você.

Agradeço de forma especial ao meu orientador Jose Lindenberg Julião Xavier Filho por dedicar o seu tempo para me ajudar, pela atenção e paciência, por sua generosidade e pela confiança. Sem você a minha formação, inclusive pessoal, não seria a mesma, obrigada por cada ensinamento, você é um mestre.

Agradeço também aos meus amigos da faculdade, aqueles que sempre estiveram comigo ao longo dessa caminhada, agradeço a vocês pelo carinho, pela amizade, por cada contribuição dentro e fora da sala de aula. Agradeço de forma especial à Samara Silva, Camila Carvalho e Kamila Freitas, por tornarem a graduação muito mais agradável, proporcionando momentos de alegria e descontração, momentos estes que ficarão guardados para sempre em minha memória.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem
foram conquistadas do que parecia impossível".
Charles Chaplin

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração. Através da leitura das primeiras teorias que compuseram o campo da administração foi identificado que já havia a necessidade de uma instância prática como etapa da formação, contemplada no currículo do curso de administração sob a forma do estágio supervisionado. Várias pesquisas foram desenvolvidas sobre o tema estágio supervisionado mas verificou-se a necessidade de consultar o próprio discente, uma vez que é o interessado imediato em consolidar os conhecimentos trabalhados durante sua formação. Sendo uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, utilizou-se do pensamento de Albuquerque e Silva (2006) com aplicação de questionário online, em que foram trabalhadas três dimensões do estágio (IES, Empresa e Contribuição para o estagiário). A amostra originou-se de 70,6% dos discentes participantes do Programa Qualifica Brasil, da ACIC (Associação Comercial e Empresarial de Caruaru). Os resultados mostram que os estudantes têm a visão discordante com relação a contribuição do estágio, revelando que na visão deles a Instituição de Ensino Superior- (IES) não demonstra a devida atenção para com a atividade desenvolvida existindo uma carência no acompanhamento dos estagiários por parte das organizações que acolhem o estagiário.

P**alavras-Chave**: Estágio supervisionado. Formação do administrador. Teoria e prática.

ABSTRACT

The present research had as objective to analyze how the supervised training integrates the professional formation in the perception of the student in Management. Through reading the first theories that made up the field of management it was identified that there was already a need for a practical instance as a stage of formation, contemplated in the curriculum of the management course in the form of supervised training. Several researches have been developed on the topic supervised training but there was a need to consult the student position, since he is the immediate interested in consolidating the knowledge worked during his training. As a descriptive research, with a quantitative approach, Albuquerque and Silva's (2006) thought was applied with an online survey, in which three dimensions of the supervised training (IES, Company and Contribution for the trainees) were worked out. The sample originated from 70,6% of the students participating in the Qualifica Brasil Program, from the ACIC (Commercial and Business Association of Caruaru). The results show that the students have the discordant perception regarding the contribution of the supervised training, revealing that in their perception, the Higher Education Institution (IES) does not show due attention to the developed activity and there is a lack of follow-up of the trainees of the organizations hosting the trainees.

Keywords: *Supervised Training. Training of the manager. Theory and practice.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 (4): Resultados consolidados.....30
Tabela 2 (4): Resultados do grupo visão do discente quanto à IES.....32
Tabela 3 (4): Resultados do grupo visão do discente quanto à empresa /organização.....34
Tabela 4 (4): Resultados do grupo contribuição do estágio para formação profissional.....36
Tabela 5 (4): Questões de controle..... 37
Tabela 6 (4): IES Pública.....38
Tabela 7 (4): IES Privada 38
Tabela 8 (4): Comparativo entre IES Pública e IES Privada.....38
Tabela 9 (4): Alunos com Experiência Laboral anterior.....40
Tabela 10 (4): Alunos sem Experiência Laboral anterior.....40
Tabela 11 (4): Comparativo Experiência Laboral Anterior- Sim/Não.....41

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO..... 11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO 11
1.2 JUSTIFICATIVAS..... 14
1.2.1 Justificativas Teóricas..... 14
1.2.2 Justificativas Práticas..... 14
1.3 PERGUNTA DE PESQUISA 14
1.4 OBJETIVOS 15
1.4.1 Objetivo Geral 15
1.4.2 Objetivos Específicos 15
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA 16
2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR 18
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DE PESQUISA.....22
CAPÍTULO 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
4.1 O PROGRAMA QUALIFICA BRASIL DA ACIC 26
4.2 O ESTÁGIO PARA OS DISCENTES NO QUALIFICA BRASIL 27
4.2.1 Dados sócios- demográficos..... 27
4.2.2 O estágio na visão do discente em administração..... 30
4.2.3 A Análise dos subgrupos (IES, Empresa e Contribuição do estágio)..... 31
4.2.4 Será que existe diferenciação em detrimento do tipo de IES (Pública ou Privada)..... 38
4.2.5 Será que existe diferenciação em detrimento da experiência laboral anterior?..... 39
CAPITULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 42
REFERÊNCIAS..... 44
APÊNDICE A- Instrumento de Coleta de Dados.....48

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Nesse Capítulo será apresentada a contextualização da pesquisa bem como suas justificativas, empírica, teórica e pessoal, como também a pergunta de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A função do administrador é obter resultados através de práticas de gestão e utilizar as habilidades desenvolvidas no comando de pessoas, e na gestão de recursos que são necessários para o atingimento de objetivos definidos pelo corpo diretivo das organizações (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

Nos primeiros desenvolvimentos formais da ciência da administração, Fayol (2010) analisou e contextualizou a natureza da atividade administrativa e definiu as principais atividades do administrador, a saber: planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar. Kwasnicka (2012, p.20-21) demonstra que mesmo com o passar do tempo esse conceito continua a perdurar no que se diz a respeito à formação do administrador, entendendo que a administração implementa um processo pelo qual “cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização”.

Os primeiros teóricos da administração, tais como Fayol (2010), deram forma as suas teorias através de incursões profundas na prática organizacional, de sua experiência e verificaram a necessidade da capacidade administrativa ser estendida da teoria para a prática, ou da prática para a formulação teórica, reconhecendo que é possível formar um administrador, porém, precisa-se trabalhar holisticamente desde a escola até a oficina, levando o aluno a experimentar como é executar tais atividades que foram estudadas na escola (FAYOL, 2010), aproximando a experiência (prática) da reflexão (teoria- sala de aula). Outros autores também identificam essa necessidade, como Mintzberg e Gosling (2003), que entendem que a formação profissional se dá através do contato entre conceitos e experiência, teoria e prática, onde a partir dessa relação novas oportunidades são lançadas para o aluno interagir com o conteúdo, ressignificando sua prática ou desenvolvendo senso crítico diante da discussão teórica.

Barnard (1938) foi mais um autor que verificou a necessidade para a formação do administrador de explorar, a relação entre teoria e prática levando em conta que um dos

papeis mais importantes para os administradores é a tomada de decisão que envolve uma certa maturidade vivencial do profissional, sendo imprescindível ao estudante o contato com o ambiente performático do gestor ainda no período de seus estudos profissionalizantes. Desse modo, desde do surgimento das teorias que constituíram a administração, já se tratava da importante relação entre teoria e prática como instância pedagógica indispensável na formação do administrador, tendo ainda a ressalva da importância da vivência prática na formulação das teorias que alicerçaram o conhecimento em administração.

Conforme comentários oportunizados a partir de Fayol (2010) e Barnard (1938) se percebe que desde a visão do que venha a ser o administrador, a prática está envolvida no processo de formação, disso resulta que todo curso de administração no Brasil tem o estágio supervisionado como sendo uma atividade pedagógica, já reconhecendo que pelo estágio supervisionado o administrador pode acessar a prática profissional por dentro.

O estágio curricular no Brasil teve sua formalização em 1972 (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006). O estágio supervisionado para diversos cursos no Brasil, principalmente para cursos superiores profissionalizantes, se tornou obrigatoriedade sendo instituído pela Lei Federal 6.494, e sancionada somente em 07/12/1977 (BRASIL, 1977), regulamentada pelo Decreto Federal 87.497/82 (BRASIL, 1982) tendo na grade do curso uma carga horária separada para ser complementada com atividades de estágio na área de atuação (BRASIL, 2005).

Após trinta anos de vigência no dia 25 de setembro de 2008, foi sancionada a nova Lei de Estágio (11.788/08) que trouxe alguns conceitos básicos com o intuito de apresentar fundamentos da aprendizagem social, cultural e profissional que devem ser aplicados a prática do estágio. Através da nova lei seria desenvolvida uma política institucional adequada à legislação e às normas do Ministério da Educação (MEC)

A diretriz curricular 4 (CNE/CES, 2005) que versa sobre a formação do administrador afirma, em seu art. 7º, que o "estágio curricular supervisionado é um componente curricular direcionado a consolidação dos desempenhos", reconhecendo então que para consolidar o desempenho dos profissionais a prática é indispensável, adentrando a formação do administrador sob a forma de estágio supervisionado.

Piconez (1991), Zabalza (2004) e Pimenta (2006) reforçam a importância do estágio quando em seus trabalhos argumentam o quão importante é essa fase de estágio na graduação para os discentes, visto que o estágio vem consolidar habilidades e competências no discente, favorecendo a vivência de experiências com responsabilidades e compromissos no

desempenhar de sua função, como também permite ao estudante se ambientar em sua área de atuação e conhecer como funciona a rotina profissional, podendo ser entendido como mais uma forma de inclusão no mundo do trabalho (SOUZA; AMORIM; SILVA, 2011). Assim Elrod *et al*. (2012) complementam o pensamento dos autores supra indicados quando falam que os programas de estágio podem aumentar a empregabilidade dos alunos, melhorar as desenvolturas na obtenção e fixação de conhecimento nas aulas teóricas do curso, ajudando a desenvolver competências.

Mesmo sendo instituído por lei e pedagogicamente valorado, o estágio curricular supervisionado sofre dificuldades para sua execução, visto que muitas vezes o aluno do curso de administração acaba desempenhando atividades na organização diferente do contexto da real atuação de um administrador (XAVIER FILHO *et al.*, 2011). A nova Lei de Estágio (11.788/08) deixa claro quando em seu art. 3º, §3º mostra a necessidade de "indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário", deixando claro que deve haver um acompanhamento das atividades que os estagiários irão ou estão desempenhando no sentido de garantir o aspecto pedagógico envolvido nesta etapa da formação.

Além de que, como Alpert (2009) cita, muitos alunos encaram o estágio apenas como forma para obter emprego, apenas para obtenção de pecúnia, esquecendo de que ele é visto como uma das mais valiosas maneiras de ganhar experiências (ELROD; SCOTT; TIGGEMAN, 2012), já que no estágio o erro é encarado como aprendizado e não com o peso habitual que ganha no desempenho da atividade profissional. O estágio pode contribuir com a formação profissional do discente na medida em que acessa um conjunto rico e plural de experiências vividas sobre o campo de atuação do administrador, possibilitando o envolvimento reflexivo entre a discussão teórica e a consolidação experimentada pela prática situada (NARAYANAN; OLK; FUKANI, 2010).

Sabendo que tais problemas comprometem a qualidade da formação do administrador, razão pelo qual a diretriz curricular 4 (CNE/CES, 2005) do curso reconhece em seu art. 7º que cabe ao estágio consolidar o desempenho, esta pesquisa se volta para entender como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração?

Para responder a questão de pesquisa este estudo tem as seguintes seções, na seção 2 será discutindo o conceito do estágio supervisionado e sua importância para a formação do administrador, na seção 3 será detalhando as decisões metodológicas que foram empregadas e finalmente na seção 4 discutido os resultados obtidos.

1.2 JUSTIFICATIVAS

1.2.1. Justificativas Teóricas

Estudar a visão do discente referente ao estágio executado irá contribuir para melhor entender como o aluno está julgando como a Instituição de Ensino Superior (IES) e todos os sujeitos envolvidos em sua formação entendem essa função indispensável para sua formação, qual seja, uma aproximação reflexiva com a prática. Com auxílio das teorias estudadas será identificado o que realmente acontece no dia a dia do estagiário, em sua visão, deslocando para esse sujeito a produção de conhecimento.

1.2.2. Justificativas Práticas

Este estudo também contribui para melhor entender o processo de estágio na formação profissional, visto que estará identificando pontos que precisam serem aprimorados na visão do discente, de modo que se possa executar satisfatoriamente este momento único de aprendizagem prática durante ainda sua formação.

Além disso, como justificativa pessoal para a realização desta pesquisa tem a vivência durante vários anos na graduação de Administração, que se apresenta como curso bem prático e que foi vivido o estágio como assunto central durante todo trajeto para minha formação acadêmica.

1.3 PERGUNTA DE PESQUISA

Diante dos problemas expostos, o trabalho será norteado pela seguinte pergunta de pesquisa:

Como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

- Analisar como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração;

1.4.2 Objetivos Específicos

- Mensurar a visão do discente quanto à IES, a organização que acolhe o estagiário e a contribuição do estágio para sua formação profissional;
- Comparar a média de satisfação entre as dimensões IES, organização e contribuição do estágio.

CAPITULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO

Nos itens a seguir, 2.1 e 2.2, será apresentado referencial teórico que rege sobre a Formação do Administrador: A relação entre teoria e prática, e Estágio Supervisionado: Importância para a formação do Administrador, respectivamente.

2.1 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O curso de administração chegou ao Brasil através da necessidade de industrialização encontrada no governo de Getúlio Vagas (CFA, 2017). Com o aumento da demanda de mão de obra qualificada para atuar nos cargos de gestão nos processos que envolvia a industrialização, identificou-se a necessidade de criação dos primeiros cursos de administração, que inicialmente foram ofertados pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e posteriormente, em 1952 criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), com o apoio da ONU e da UNESCO para a manutenção inicial (CFA, 2017).

Com o passar dos anos aconteceram mudanças econômicas que encadeou com a formalização da profissão de administrador. Em 9 de setembro de 1965, através da Lei nº 4.769, ocorreu a regulamentação da atividade de administrador. A presente Lei afirma em seu artigo 3º que o exercício da profissão de administrador é privativo dos Bacharéis em Administração tanto pública quanto de empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Isso veio criar um vasto campo de trabalho para a profissão de Administrador (CFA, 2017).

Em 1966, ano seguinte à regulamentação da profissão, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração. Estes marcos legais culminaram com a institucionalização no Brasil da profissão e da Formação em Administração (CFA, 2017).

Eis a função de um administrador, como bem afirma na resolução 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2005) quando legisla, em seu art. 3º, que:

> O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, **observados níveis graduais do processo de tomada de decisão**, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (Grifo nosso).

Autores como Barnard (1938), Simon (1947), Taylor (1957), Fayol (2010) e tantos outros teóricos reforçaram através de seus estudos a importância legal dada acima, na medida em que tais autores também procuraram descrever as funções do administrador dando destaque central ao processo decisório. A resolução 4 do CNE (CNE, 2005) em seu art. 4º indica que "decidir" é a função do administrador quando descreve as competências e habilidades do administrador, todas relacionadas com a tomada de decisão.

Para desenvolver e trabalhar as habilidades e competências necessárias para a formação do administrador é importante ressaltar a necessidade do contato do discente em formação com a prática das atividades e de eventuais acontecimentos que só serão vistos no dia-a-dia de uma organização, de modo que autores como Fayol (2010, p. 38) já reconhecem que "a capacidade administrativa pode e deve adquirir-se, assim como a capacidade técnica, primeiramente na escola e depois na oficina". O entendimento dado por Fayol (2010) à formação do administrador evidencia que a atividade do profissional em administração não é unicamente concebida na prática, nem tampouco apenas na sala de aula, sendo necessário a consolidação do que foi aprendido na teoria com o que acontece na prática, o que acolhe a sentença de Kurt Lewin quando entende que "nada mais prático do que uma boa teoria" (FREITAS FILHO, 1988)

A resolução 4 do CNE (CNE, 2005) cita ainda em seu artigo 5º que o projeto pedagógico do curso deverá considerar, pela redação dada ao seu parágrafo IV, conteúdos complementares que integrem a formação do curso, tais "como estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando". Festinalli, Canopf e Bertuol (2007) afirmam que no caso da formação do profissional em Administração o acadêmico poderia adquirir as habilidades da prática profissional estando presente nas organizações para observar, compreender e adotar (decidir) as práticas avaliadas como eficazes e utilizadas pelos administradores experientes.

Segundo Pimenta (2006) o curso de graduação tem por finalidade a formação do profissional, logo, deve ser natural que o espaço da prática seja uma preocupação sistemática

no currículo. É importante entender que administradores não atuam em laboratórios, tais como química, física, engenharia dentre outros, onde tudo acontece conforme regras e procedimentos mais controlados do que experimentos e ações desenvolvidas no contexto social, *lócus* de ação típico do administrador. Administradores atuam em sociedade, onde constantemente seu trabalho é influenciado por realidades inconstantes, desestruturadas que requerem o uso de experiências vividas acumuladas para assim ter a capacidade de tomar decisões e se impor sobre acontecimentos que surgem no ambiente de trabalho. A conclusão é que não existe possibilidade teórica de um administrador conseguir se formar e posteriormente executar suas tarefas sem antes ter passado por um momento de experiência na função que irá desempenhar (PIMENTA, 2006; XAVIER FILHO *et al*., 2011).

Esse entendimento é formalmente acessado pela própria diretriz curricular do curso (CNE, 2005) quando afirma que é na experiência vivencial que o conhecimento é discutido, estudado e construído pelo estudante no curso se consolida. É de tamanha importância o estágio que na própria diretriz ‘curricular já se entende como parte integrante da formação, razão pela qual o estágio supervisionado é tratado como uma ponte para o mundo do trabalho e consolidação dos conhecimentos. Na secção seguinte o estágio supervisionado será melhor discutido, apresentando desde seu aspecto legal ao entendimento acadêmico.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

O Art. 1º da Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, define estágio como:

> **Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior**, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Grifo nosso).

O estágio supervisionado é tido como ferramenta que consolida o desempenho dos alunos. A própria diretriz curricular do curso de administração de número 4 (CNE/CES, 2005) afirma em seu art. 7º que o “estágio curricular supervisionado é um componente curricular direcionado a consolidação dos desempenhos”. Os alunos dos cursos de graduação em administração, por exemplo, têm a oportunidade de vivenciar o trabalho em um ambiente real,

pois oferece a oportunidade de praticar tudo aquilo que foi visto em sala de aula no ambiente performático da profissão (RENGANATHAN; KARIM; LI, 2012).

Estágio supervisionado em administração representa uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos relativos ao gerenciamento e outros instrumentos apreendidos durante o curso, o que favorece o enriquecimento de conceitos a partir da observação e experiência do discente, trazendo também ganhos coletivos uma vez que a empresa na qual o aluno desenvolve o estágio pode se favorecer da reflexão apontada pelo discente (por não ter os vícios habituais daquela organização e trazer um olhar mais crítico), visto que os alunos aportam conhecimentos para dentro da empresa e tiram quadros antigos da organização da zona de conforto, estimulando-os a refletirem sobre suas práticas. Nesta perspectiva confirma-se a participação do estágio no desenvolvimento das habilidades e competências almejadas nas diretrizes curriculares para os cursos de Administração (ROESCH, 2005).

Segundo Buriolla (2001) o estágio é essencial à formação do acadêmico, pois o estágio é capaz de proporcionar momentos únicos de aprendizagem, onde é possível ocorrer a reflexão sobre a ação da profissão. Nota-se que não é a experiência que caracteriza a consolidação dos conhecimentos, mas a experiência reflexiva, fundada, constituindo certa *práxis* pedagógica na formação do administrador. Alvarenga e Bianchi (2002) tratam o estágio como um período de estudo prático que envolve supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, que é capaz de proporcionar resultados incríveis quando executado de forma correta. A supervisão envolve a estrutura administrativa desenvolvida pela IES, bem como a revisão e a correção envolve o docente e o estagiário que irão juntos formular o plano de estágio que será desenvolvido na empresa, elencando as atividades e relacionando-as com os conteúdos estudados durante a graduação e, por fim,a avaliação do estágio finalizará esta etapa pedagógica, que decorre tanto do orientador quanto do supervisor na empresa e, como bem ressalta a diretriz curricular, pode ser refeito, caso seja julgado que as competências não se consolidaram pelo estágio (CNE, 2005).

O processo de estágio supervisionado é complexo e plural, sendo organizado por diferentes sujeitos e entidades que carregam objetivos distintos, envolvendo o discente, o supervisor de campo (supervisor funcional), o orientador (supervisor acadêmico), as instituições de ensino e as instituições de campo (empresas) (ALBUQUERQUE; SILVA, 2006).

Em relação a atividade de gerir os estágios, conforme o Decreto 87.497 de 18/08/2002 (BRASIL, 2002), a organização, orientação, supervisão e avaliação dos estágios é uma atribuição das instituições de ensino, que através da coordenação do curso será designado um discente para ocupar a responsabilidade de coordenação de estágio supervisionado e realizar a definição das regras que regerão o plano de estágio da referida instituição e realizará a distribuição dos estagiários para os orientadores, também docentes que acompanharão o desempenho das funções do estagiário proporcionado a refletividade, objetividade e avaliando a contribuição da experiência para o discente, contribuindo para a consolidação dos conteúdos ementários do curso.

A lei 11.788/08 também rege sobre a colaboração da instituição de ensino para o estágio quando em seu art. 7º, parágrafo III, descreve como obrigação da instituição de ensino "indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estagiário", essa necessidade de acompanhamento quer sejam da instituição de ensino (professor), quer sejam da parte concedente (gerente ou supervisor), se dá pelo estágio ser entendido como ato educativo que precisa de acompanhamento de profissionais ativos na área que possam tirar dúvidas e ter disponibilidade para apoiar o estudante.

Fávero (2001, p. 66) reconhece que o estágio além de auxiliar na formação referente a graduação ela também evidencia a função social da universidade. Para ela, o estágio enquanto elemento integrador deve ser visto "como uma forma de abrir caminhos a novas relações, não só no campo estritamente acadêmico, mas também no social". Através do pensamento desses autores fica evidente a contribuição do estágio não só para a formação profissional mas para a vida social, como é o caso do pensamento de Hallak (2009) que fala sobre o estágio como motivação econômica:

> Em alguns casos, o estágio não é somente uma forma de aprendizado, mas também uma motivação econômica para os estagiários, devido ao valor pago pela bolsa, faz com que os estudantes possam estudar e ainda ter um recurso financeiro para auxiliar nas suas despesas, além de que certos estágios remuneram melhor do que empregos de baixa qualificação (HALLAK, CARVALHO, 2009, p. 243-275).

Vendo assim, a formação acadêmica não se dá apenas no controle de presença em ambientes acadêmicos (aulas), ela vai além! A formação de um profissional se dá pelo comprometimento com as atividades desenvolvidas e na capacidade de compreensão entre a

teoria e a prática, contribuindo para uma ação mais assertiva, efetivo, moralmente aceitável e socialmente comprometida com a melhora das condições sociais.

Recuperando o que Albuquerque e Silva (2006) trata, o estágio é um período de estudo prático, que envolve supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, que é capaz de proporcionar resultados incríveis quando executado de forma correta. É importante entender que o estágio é uma atividade fundamentalmente pedagógica que envolve diversos autores, ao invés de ser só docente e discente como acontece em sala de aula, o estágio é uma atividade que envolve o docente, supervisor, coordenador de estágio, e a empresa, verificando um envolvimento mais completo, no que se refere a contribuição para formação do administrador

No entendimento de Albuquerque e Silva (2006), seguido nesta pesquisa, o estágio é uma estrutura minimamente tripartite, envolvendo, como se apresenta na figura1, três dimensões, a saber: a IES, a empresa que acolhe o estagiário e, por fim, a visão do discente quanto a contribuição do estágio para sua formação profissional.

Figura 1 (2): Como o estágio é significado

Fonte: Elaborado pelos autores

CAPITULO 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem por objeto entender como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração, sendo norteada pela pergunta de pesquisa: Como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração? A intenção da pesquisa consiste em observar, através da visão do discente, como o estágio supervisionado agrega na formação do administrador e como avalia a experiência do estágio.

A presente pesquisa foi classificada de acordo com seu objetivo como descritiva, uma vez que de acordo com a classificação de pesquisas feita por Gil (2002) a pesquisa descritiva utiliza a descrição de características onde o fenômeno, aqui o "estágio", é descrito e analisado desde a sua concepção até a sua contribuição para a formação de competências profissionais. No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa temos o levantamento de uma situação particular do interesse do investigador, irá explorar situações da vida real através do programa de estágio oferecido pela Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (ACIC).

A escolha por considerar a posição do discente em administração como sujeito epistemológico desta pesquisa, e sua visão a respeito do estágio desempenhado na graduação, fundamenta-se no fato de verificar que diversos trabalhos já haviam sido feitos a respeito do estágio em geral, considerando a posição do professor, o acúmulo de pesquisas na área pedagógica que tratam o estágio como elo na formação, contudo, não se encontra a mesma preferência em ouvir do discente (aluno) como acontece o estágio, visto que os estudantes representam parte indissociável do estágio e precisa ser ouvido em suas percepções, já que é imediatamente o principal interessado no processo por ser o motivo da existência do estágio, ou seja, é o profissional a ser formado.

Buscou-se analisar a maior quantidade de alunos que pudessem participar dessa construção, utilizando os dados do programa de estágio Qualifica Brasil onde mantém um cadastro de alunos de vários cursos e instituições, como UFPE, UPE e UNIFAVIP DEVRY, tanto públicas quanto privadas. Essa pluralidade de IES (Instituições de Ensino Superior) permite captar a visão de discentes de diferentes estruturas de ensino e acolhimento ao estágio, tendo, assim, uma plasticidade no que compete às experiências de estágio.

Com isso a coleta de dados se deu de forma primária, visto que para receber as respostas dos discentes foi criado um questionário *online*, sendo enviado através de e-mails

disponibilizados pela ACIC para os discentes que participam do programa de estágio Qualifica Brasil. Para a construção do questionário tomou por base as reflexões de Albuquerque e Silva (2006), em especial para compor a estrutura tripartite do questionário, que envolve a visão dos estudantes entre a IES, com 8 questões, a organização na qual presta o estágio, com 12 questões e seu entendimento da contribuição do estágio para sua formação, com 7 questões. Esta estrutura dividida em três grupos tenta captar toda a dimensão do estágio para o discente.

Antes do envio do questionário foi realizado um pré-teste com cinco (5) discentes, também estagiários do curso de administração no momento das respostas, sendo requerido como *feedback* o tempo para responder as questões, o entendimento das questões e se tinham sugestões a incluir. Dos 5 discentes envolvidos 1 era participante com estágio ativo pelo programa Qualifica Brasil e os outros 4 não participaram do programa Qualifica Brasil, porém nenhum deles respondeu o questionário final, sendo retirados da população quando da coleta final dos dados.

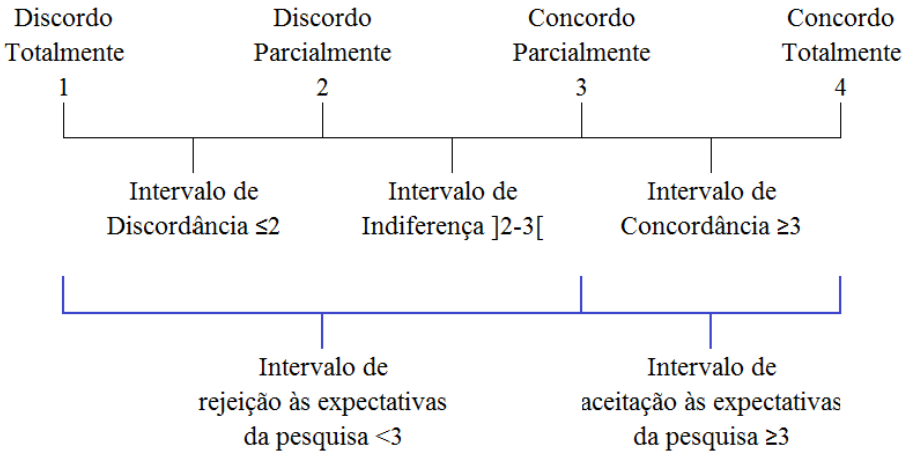
Após saber do *feedback* dos 5 alunos envolvidos no pré-teste o questionário foi validado, sem ajustes substanciais nem tampouco inclusões ou exclusões de questões, sendo enviado aos demais estagiários participantes do programa Qualifica Brasil da ACIC, permanecendo disponível online de 03/05/2017 até 18/05/2017.Os participantes tiveram acesso ao questionário a partir de link enviado por e-mail disponível online em: https://goo.gl/URmT27 .

O Qualifica Brasil contava na época da coleta dos dados com 34 alunos em administração com contratos ativos, desses 34 discentes 24 participaram da pesquisa com questionários válidos, representando 70,6% em participação na pesquisa. A técnica de análise utilizada na pesquisa é classificada como mista por reunir características quantitativas e qualitativas. A natureza dos dados e a consequente análise foi tanto quantitativa e qualitativa. As questões quantitativas se vinculam à estrutura tripartite para avaliação do estágio, fazendo uso da escala Likert de 4 pontos onde o aluno se posiciona se concorda totalmente (4) ou parcialmente (3) ou discorda totalmente (1) ou parcialmente (2). Já as questões de âmbito qualitativo foram inseridas para analisar se nas respostas dos discentes seria encontrado novos pontos que não foram abordados nas qualitativas, teve-se assim que poucos discentes responderam as questões abertas e as que respostas que foram expressas acabaram sendo de tópicos já abordados nas quantitativas

Deste modo, pontuações no intervalo entre os pontos 3 e 4 indicam concordância com

as assertivas, entre os pontos 2 e 3 certa indiferença e, por fim, entre os pontos 1 e 2 discordância frente as assertivas. Como as assertivas foram planejadas para que a concordância seja buscada, ou seja, atendendo ao que deve ser a IES, a organização e a contribuição do estágio, espera-se pontuações no intervalo de 3 e 4 (>3). Por isso, todas as pontuações (médias, medianas e moda) dentro do intervalo 1-3 serão consideradas como valor problemático, pois mostra no mínimo indiferença para o respondente frente às questões colocadas. A interpretação aos *scores* dos respondentes atenderá ao disposto na figura 1.

Figura 1 (3): Interpretação das respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

O intervalo de discordância [1-2] nega, atribuindo baixos *scores*, as assertivas que tratam de como deve ser a prática e gestão do estágio pelas IES, pelas organizações e como os discentes percebem o estágio em sua formação profissional. O intervalo de concordância [3-4] aponta o reforço, ou o aceite, de que tais práticas são valoradas pelo discente. Já o intervalo de indiferença [2-3[sugere que o discente nem concorda nem discorda das assertivas. Entretanto, como as questões foram programadas para serem aceitas com alto *score* se a evidência empírica, percebida pelos discentes, se coadunasse com as reflexões teóricas, todos os *scores* dentro do intervalo de 1-3 serão tratados como rejeição às expectativas da pesquisa, uma vez que a visão do discente que avaliou as assertivas neste intervalo não reconhecem que o estágio, e a organização da IES e da empresa que recebem o estagiário contribuem para melhorar seu desempenho enquanto futuro profissional. As interpretações envolverão médias, medianas e moda.

Como exceção à esta regra de interpretação apresenta-se 3 questões do subgrupo da

contribuição do estágio na formação do discente. Para estas questões, tratadas como verificação de controle, a interpretação é contrária. Logo, espera-se estatísticas no intervalo de 1-2 (<2). Para não interferir na composição da média tais questões foram retiradas para o cálculo dos indicadores na apresentação dos resultados e na tabulação dos dados.

Para essas questões e cálculos de *scores* foram utilizadas medidas estatísticas como média, mediana e moda, com o auxílio do *software* Excel®, e qualitativa quando os respondentes deixaram contribuições em forma de texto.Esta pesquisa também se classifica como uma Pesquisa Qualitativa Básica ou Genérica, que para Teixeira (2003) é a pesquisa que contém descrição, interpretação e entendimento, buscando a identificação de padrões recorrentes na forma de temas ou categorias, já apresentadas, e utilizando texto como documento de entrada da análise.

O questionário fundamentou-se em duas sessões, primeiramente teve uma questão para enquadrar o curso, com uma lista finita determinada pelo cadastro de instituições de ensino (IES) no programa Qualifica Brasil da ACIC. O primeiro bloco do questionário versa sobre o enquadramento sócio-econômico onde se levantou questões como gênero, instituição de ensino, idade, estado civil, se tem filhos e se tinha experiência laboral antes da realização do estágio. O segundo bloco tratou do processo de realização do estágio e a preocupação central em três aspectos, primeiro com relação a instituição de ensino, depois com relação a empresa que ele está realizando o estágio e, por fim, a contribuição desse estágio para sua formação profissional.

Os resultados da pesquisa serão apresentados na seção 4.

CAPÍTULO 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O PROGRAMA QUALIFICA BRASIL DA ACIC

O Qualifica Brasil é um programa de estágio desenvolvido pela Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (ACIC) que visa aproximar quem procura e quem oferece oportunidades de estágio. Através da necessidade encontrada pelos empresários associados a ACIC consegue arregimentar alunos no período de estágio que tenham perfil compatível com a necessidade da empresa.

Historicamente este programa foi iniciado com a contratação de uma fornecedora de serviço temporário que já trabalhava com programa de estágio, mas que acabou não atingindo o objetivo do programa, por motivos de organização. Foi aí que em 2011 surgiu o programa de estágio próprio da ACIC em parceria com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), que tem por finalidade suprir toda a demanda dos empresários associados e dos alunos que chegavam à procura de estágio. O programa deu início com apenas 6 empresas cadastradas para oferta de vagas, a partir daí os alunos que acompanharam as redes sociais da instituição começaram a comparecer para deixar currículos e efetuar o cadastro para concorrer as vagas e foi realizada a formalização de convênios com as instituições de ensino superior (IES) que são parceiras.

O ano de 2011 foi um ano de muitas mudanças e organização. A partir de 2012 foi feito um trabalho intensificado com as empresas já associadas a ACIC mas que não conheciam o programa de estágio, várias empresas começaram a fechar convênio com o programa e o número de empresas cadastradas no programa passou para.A cada novo estudante que iniciava o cadastro era verificado se sua instituição de ensino já estava cadastrada como parceira para contratos de estágio, e assim, na medida que era identificada novas instituições de ensino, foi crescendo o número de aluno, cursos e instituições de ensinos cadastradas com o programa.

Hoje o programa conta com 489 empresas cadastradas onde 64 estão com alunos estagiando no momento (junho/2017), a média de estagiários por empresa alcança aproximadamente 4. Conta com um banco de dados de mais de 700 alunos cadastrados e 59 instituições de ensinos parceiras para estágios, entre elas escolas de nível médio, técnico ou superior, tanto pública quanto particular. Para fazer toda essa evolução e dar continuidade ao

programa contam com uma coordenadora de integração de estágio e uma auxiliar administrativo, onde ambas se dividem entre atividades de elaboração de Termo de compromisso de estágio (TCE), acompanhamento de datas para convocações de alunos fazerem retiradas da avaliação semestral de estágio onde o aluno é convocado a responder uma avaliação de estágio e também é realizado, cadastro de currículos, consulta de vagas de estágio para novos alunos a procura de vagas pelo Qualifica Brasil.

O programa de estágio Qualifica Brasil conta com site que pode ser acessado através do link: http://qualificabrasil.aciccacb.com.br/, neste link é disponibilizado informações mais detalhadas pertinentes ao programa como também é possível realizar o cadastro de discentes, empresas e IES.

4.2. O ESTÁGIO PARA OS DISCENTES NO QUALIFICA BRASIL

O presente capítulo se propõe a responder a questão de pesquisa de como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em administração?, de modo que os resultados obtidos serão abordados através de uma estrutura que vai do geral para o particular, ou seja, dos resultados gerais para os resultados por grupo. No tópico 4.2.1 serão apresentados os dados descritivos dos aspectos demográficos da amostra.

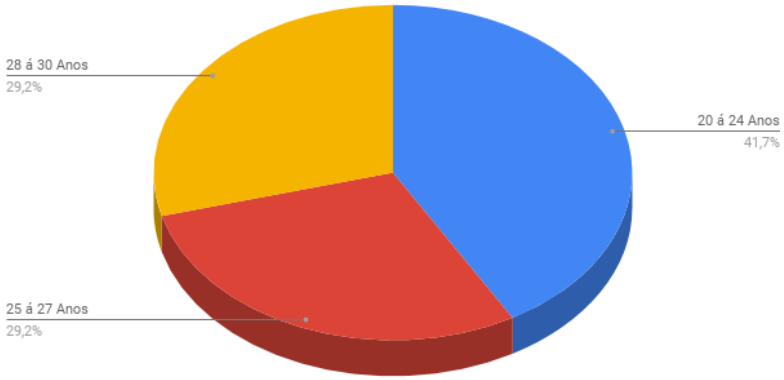
4.2.1 Dados sócios- demográficos

A amostra da pesquisa foi de 24 respondentes de um total de 34 discentes participantes do programa de estágio Qualifica Brasil, o que corresponde a 70,6% da população.

Desta amostra a distribuição dos respondentes quanto ao gênero é 66,7% mulheres (16) e 33,3% homens (8).

No que se refere a distribuição dos respondentes por faixa etária é expressa pela figura 1 (4). Dos 24 respondentes (41,7%) o que corresponde a 10 discentes tem menos de 24 anos e (29,2%) dos respondentes têm entre 24 á 27 anos ficando assim o mesmo percentual para a faixa etária de 28 á 30 anos, ambos representados por 7 participantes.

Figura 1(4): Interpretação das respostas- Faixa Etária

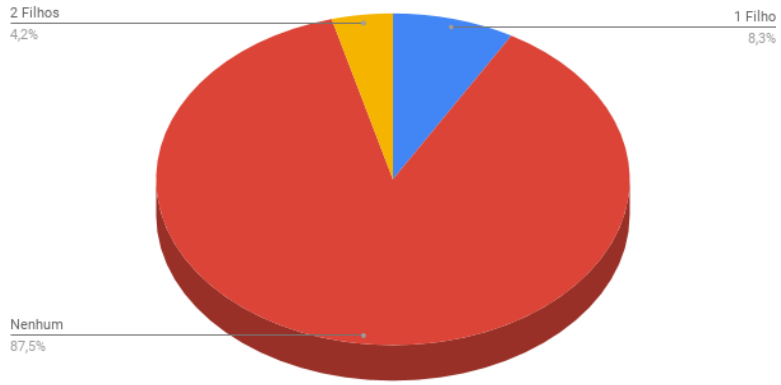


Fonte: Elaborado pelo autor

O estado civil dos participantes revela que mais da metade dos respondentes eram solteiros até o momento da aplicação do questionário com 91,7% (22) o restante com 8,3% (2) são casados.

Na figura 2 (4) apresentam-se resultados referentes as quantidades de filhos de cada entrevistado. Nesta amostra 87,5% responderam que não tem filhos, 8,3% tem 1 filho e 4,2% dos entrevistados tem 2 filhos o que corresponde a (22) (2) e (1) respectivamente.

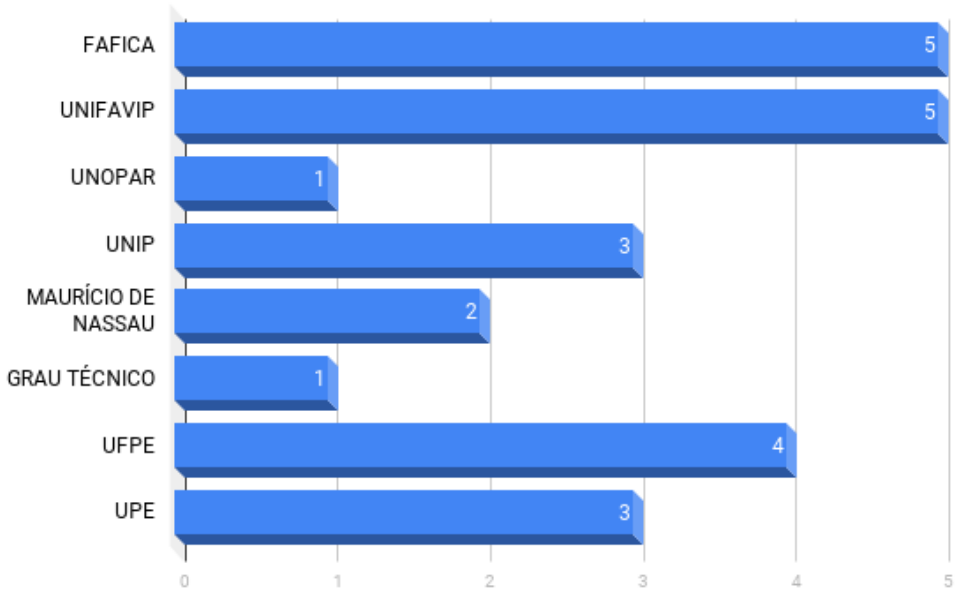
Figura 2 (4): Interpretação das respostas- Quantidade de filhos



Fonte: Elaborado pelo autor

Referente a Instituição de ensino de cada entrevistado, foi apresentado através da figura 3 (4) o percentual para cada IES citada. 70,8% dos entrevistados são estudantes de Instituições particulares e 29,2% do total de respostas são de Instituições de ensino público.

Figura 3 (4): Interpretação das respostas- IES de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

E por fim no que se refere a se o aluno já tinha alguma experiência laboral antes do estágio 70,8% (17) responderam que sim, já tiveram alguma experiência laboral anterior ao estágio e 29, 2% (7) não tiveram alguma experiência sequer.

Os dados acima permitem concluir que a amostra é formada sobretudo por discentes do sexo feminino, com menos de 30 anos de idade, solteiros, sem filhos e que já tiveram experiência laboral anterior ao estágio. Além disso, constatou-se que mais de 70,8% dos entrevistados são estudantes de Instituições de ensino particulares, mostrando que a amostra contemplou tanto IES privadas quanto públicas, de modo a permitir um melhor entendimento de como o estágio integra a formação do administrador.

4.2.2 O estágio na visão do discente em administração.

Na tabela 1 se apresenta o resultado consolidado para as três dimensões do estágio utilizado nessa pesquisa.

Tabela 1 (4): Resultados consolidados

	Média	**Expectativa**	**Mediana**	**Moda**
Com relação à IES que você estuda	1,927	≥ 3	2,000	1,000
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,753	≥ 3	3,000	4,000
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	3,135	≥ 3	4,000	4,000
Indicação Global	**2,542**	**≥ 3**	**3,000**	**4,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados consolidados exposto pela tabela 1 apresentam que a indicação global dos discentes é que estão insatisfeitos com o estágio, uma vez que o indicador global ficou em 2,542 (abaixo de 3 [<3)]), no intervalo de rejeição às expectativas da pesquisa. Esses resultados reforçam o argumento de Xavier Filho *et al*. (2011) em que indicam que o estágio não está cumprindo seu papel formador na experiência acadêmica do discente, pois mesmo sendo instituído por lei e pedagogicamente reconhecido o estágio curricular supervisionado sofre dificuldades para sua execução, agora, também, a partir das constatações da visão do próprio discente.

Com relação a instituição de ensino (IES) foi verificado o maior índice de discordância média (1,927), já que os dados alcançados estão entre 1 e 2 (tabela 1) indicando que a visão do discente está no intervalo de discordância, ou seja, ele não percebe que a IES está tratando o estágio como etapa importante de sua formação.Isso é preocupante pois, como Albuquerque e Silva (2006) entende,a IES tem peso importante na gestão do estágio, e a presente pesquisa mostrou o menor *score* de todos foi para a IES, na visão do discente. Este resultado sugere, a partir da posição do discente, que a IES não está preocupada em tratar o estágio como etapa de formação, inclusive tanto a média (1,927), quanto a mediana (2,000) e a moda (1,000)estão no intervalo de rejeição às expectativas da pesquisa (abaixo de 3 [<3]).

Já os outros 2 grupos (empresa e a contribuição do estágio) apresentam resultados diferentes. Enquanto que na visão do discente, a empresa tem posicionamento que vai contra a expectativa da pesquisa, estando na área de indiferença e rejeita a intenção de pesquisa, de não aceitação (média 2,753[<3]), a contribuição do estágio para a formação profissional está

na zona de aceitação (média 3,135 [≥3]). Isso sugere que os discentes reconhecem que o estágio contribui para sua formação, porém, não percebem a preocupação da empresa nem tampouco da IES, razão pela qual a média destes dois grupos ficou na zona de rejeição das expectativas da pesquisa.

Desse resultado pode se tirar a conclusão que em uma análise global a média se apresenta no intervalo de rejeição. Logo, para os discentes participantes da pesquisa o estágio não está sendo percebido como a literatura sugere, em particular quando Alvarenga e Bianchi (2002) discorrem que estágio é um período de estudo prático que envolve supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, quando assim desempenhado é capaz de proporcionar resultados incríveis. Nessa perspectiva os tópicos inseridos nos questionários deveriam ser integrantes da formação do discente e pela pesquisa foi comprovado que não foram percebidos assim pelo discente, uma vez que as médias se mostram no intervalo de rejeição.

Isso concorda com a preocupação de Buriolla (2001) quando fala que o estágio é essencial à formação do acadêmico, sendo capaz de proporcionar momentos únicos de aprendizagem, possibilitando a reflexão sobre a ação da profissão. Sendo assim, o estágio que é parte indispensável para a formação não ocupa o espaço de projeção para a consolidação dos conteúdos trabalhados nas salas doe aula, isso, agora, na visão do discente.

Além disso, é notório que a indicação do CNE em sua diretriz curricular de número 4 não encontra respaldo na visão do discente, quando afirma em seu art. 7º que o "estágio curricular supervisionado é um componente curricular direcionado a consolidação dos desempenhos" (CNE/CES, 2005). Isto é preocupante pois como pode o estágio ser considerado componente que consolida os desempenhos e na visão do discente o estágio está cumprindo o papel dele, em particular quando ele percebe que nem a IES nem a empresa percebem o estágio desta forma?

Na secção 4.2.3 serão discutidos cada um dos grupos de maneira isolada.

4.2.3 A Análise dos subgrupos (IES, Empresa e Contribuição do estágio)

A tabela 2 apresenta o resultado do grupo visão do discente quanto à IES. Também serão comentados em detalhes os *scores* com maior e menor média.

Tabela 2 (4): Resultados do grupo visão do discente quanto à IE**S**

Com relação à IES que você estuda		Média	Expectativa	Mediana	Moda
Houve uma preparação pela IES para me encaminhar para o estágio?	IES1	1,875	≥ 3	1,500	1,000
Fui acompanhado sistematicamente por um docente no meu estágio, contribuindo para relacionar o discutido em sala de aula com as situações vivenciadas no estágio	IES2	1,583	≥ 3	1,000	1,000
Durante meu estágio houve (está havendo) acompanhamento, discussão, reuniões e outros encontros pedagógicos para discutir minhas experiências no estágio	IES3	1,667	≥ 3	1,000	1,000
Existe estrutura administrativa na IES para acompanhar o estagiário (docentes, técnicos, coordenador etc.)	IES4	2,208	≥ 3	2,000	3,000
Percebo uma preocupação da IES (coordenadores, professores etc.) com minha experiência no estágio	IES5	1,750	≥ 3	2,000	1,000
Percebo uma valorização do estágio como etapa da formação profissional em minha IES	IES6	2,542	≥ 3	3,000	3,000
Percebo uma preocupação do docente em entender minhas rotinas no estágio e utilizá-las como base para reflexão, conversando comigo e contribuindo com minha formação profissional	IES7	1,958	≥ 3	2,000	1,000
Meu orientador de estágio (docente) encarava minha orientação como algo importante em sua rotina de trabalho.	IES8	1,833	≥ 3	1,500	1,000
Indicadores		**1,927**	**≥3**	**2,000**	**1,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Esse grupo apresentou as menores médias de todos os 3 grupos, ficando com moda em 1,000. As assertivas IES2 e IES3, foram as que apresentaram as menores médias (1,583 e 1,667) respectivamente, elas indagam sobre o acompanhamento sistemático que segundo a nova Lei de Estágio (11.788/08), art. 3º, §3º, mostra a necessidade de "indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário", onde o docente escolhido estaria contribuindo para relacionar o discutido em sala de aula com as situações vivenciadas no estágio, ofertando espaços de reflexão e, assim, contribuindo com o caráter pedagógico do estágio.

Esse acompanhamento, com discussões, reuniões e outros encontros pedagógicos serve para trocar experiências adquiridas no estágio, tanto para o aluno como para o professor, sendo necessário um retorno para reflexão de como está sendo desempenhado o estágio. Sem

esse acompanhamento a experiência fica “solta”, sem situar num espaço de aprendizado e, assim, não gera resultado esperado.

Através disso, na visão do discente, essa pesquisa apresenta resultados divergentes dos indicados por Alvarenga e Bianchi (2002), uma vez que o estágio deveria ser visto como um período de estudo prático que envolve supervisão, supervisão essa que é desempenhada através da estrutura administrativa desenvolvida pela IES. É importante destacar que tanto participaram estudantes advindos de IES públicas quanto privadas, o que se apreende que o estágio como etapa de formação em IES públicas e privadas apresentam problemas na visão do discente.

A assertiva com maior *score* foi a IES6 com média (2,542) que revela que o estudante percebe uma valorização por parte da IES do estágio como parte integrante da formação, mesmo apresentando um *score* maior ela ainda está no intervalo de rejeição das expectativas da pesquisa (<3). Os resultados obtidos referentes a visão do discente quanto a instituição de ensino deixa evidente que para o discente a IES não se preocupa com essa atividade, razão pela qual a média dele foi a pior média (IES2=1,583) dos 3 grupos que integram o questionário, como foi citado a moda apresentou dados ainda mais negativos (1,000), onde o valor que mais se repetiu foi 1 (discordo totalmente). Percebesse que neste grupo o indicador com maior *score* é a visão de que a IES valoriza o estágio, mas, com o menor *score*, o discente não percebe um acompanhamento sistemático de seu estágio.

Logo, é possível indagar como a instituição pode querer e valorizar que o estudante tenha uma vivência pedagógica no seu ambiente de trabalho se a própria instituição, a partir da visão do discente, não se preocupa, não planeja não acompanha essa prática, deixando que ocorra sem uma reflexão acompanhada, sem uma reflexão situada na prática do discente no estágio?

A prática julgada como importante pelo discente e pela IES não é acompanhada, é como se fosse um trabalho, feito por um estudante que a IES não acolhe esta experiência como formativa, como pedagógica, prejudicando assim a eficácia da consolidação de desempenhos que o estágio pode proporcionar.

Na tabela 3 são apresentados os resultados detalhados do grupo visão do discente quanto à empresa/organização que recebe o estagiário.

Tabela 3 (4): Resultados do grupo visão do discente quanto à empresa/organização

Com relação à empresa/organização que você está estagiando		Média	Expectativa	Mediana	Moda
Executo funções e rotinas típicas da profissão que estou me formando	EMP1	3,292	≥ 3	4,000	4,000
Há supervisor dentro da empresa para me acompanhar no estágio	EMP2	3,000	≥ 3	3,500	4,000
Há um acompanhamento de meu supervisor quanto à relação entre a discussão na IES e a prática de minha formação	EMP3	2,167	≥ 3	2,000	2,000
O supervisor na empresa entende a função pedagógica do estágio	EMP4	2,792	≥ 3	3,000	4,000
O supervisor na empresa possui a mesma formação para a qual estou estudando (por exemplo, sou estudante de ciências contábeis e meu supervisor é contador)	EMP5	2,625	≥ 3	3,000	4,000
Meu supervisor se preocupa com minha formação, demonstrando interesse em saber como as experiências práticas se vinculam com as discussões na IES	EMP6	2,792	≥ 3	3,000	4,000
Tenho reuniões frequentes com meu supervisor para discutir minha formação e como o estágio está contribuindo	EMP7	2,292	≥ 3	2,000	2,000
A função que desempenho tem também outros funcionários da empresa	EMP8	3,167	≥ 3	3,000	3,000
Quando faço algo errado percebo que a correção que recebo é típica de um estudante e não de um profissional	EMP9	2,667	≥ 3	3,000	4,000
É frequente o comentário por parte de meu supervisor de estágio e demais colegas na empresa de que teoria é uma coisa, prática é outra	EMP10	2,958	≥ 3	3,000	4,000
Tenho liberdade para aplicar os conhecimentos adquiridos nas atividades que exerço	EMP11	2,792	≥ 3	3,000	4,000
Sinto-me protegido na empresa que estou estagiando, de modo que tenho liberdade de opinar ,discutir e propor intervenções a partir das discussões na IES	EMP12	2,500	≥ 3	2,000	4,000
Indicadores		**2,753**	**≥3**	**3,000**	**4,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Este grupo o menor *score* observado indica que não há acompanhamento do supervisor para discutir a formação (média 2,167), confrontando assim o que Albuquerque e Silva (2006) entende, uma vez que em seus textos ele fala que o supervisor de estágio é um dos sujeitos envolvidos para que o processo de estágio supervisionado aconteça, sendo ele que fará um acompanhamento presente do discente para que seja atingindo a real intenção do estágio, que é a consolidação dos conhecimentos. Pode-se inferir que se não há tal espaço,

ficando assim uma aprendizagem que não contempla uma reflexão sistemática, nem pela IES nem pelo supervisor de estágio, embora na visão do discente ele execute funções vinculadas ao exercício da administração (EMP1=3,292).

Esse resultado, em particular a questão EMP1 (3,292) mostra um resultado contrário aquela expectativa de que o estudante desempenha no estágio atividades distantes de sua vivência profissional, pelo menos na visão do discente. Em pesquisas anteriores, como Xavier Filho *et al*. (2011), havia a expectativa que o trabalho desempenhado pelos estagiários em Administração acaba sendo diferente do contexto da real atuação de um administrador, fixando assim uma dificuldade para desempenho do estágio visto que ele não estaria contemplando as funções da futura profissão. Nesta pesquisa os estudantes reconhecem que praticam funções próximas da administração quando na questão EMP1 atribuem uma média (3,292) acima da expectativa da pesquisa (≥3), mas indo na contramão do que apregoa a diretriz curricular (CNE, 2005) os alunos relatam que não contam com apoio nem da supervisão nem dos professores nem dos supervisores funcionais (na empresa), logo, é uma aprendizagem não situada, não reflexiva.

Somente três assertivas neste grupo integram o espaço de aceitação das expectativas da pesquisa (≥3), são elas EMP1, EMP2 e EMP8, todas vinculadas ao exercício real da função e não ao espaço reflexivo da *práxis*. A primeira (EMP1) se vincula ao que deve acontecer, ou seja, o estagiário deve realizar funções vinculadas ao exercício da profissão que está estudando e as duas demais (EMP2 e EMP8) tratam da estrutura organizacional para receber o estagiário. A EMP2 indica haver supervisor para o estágio, embora o discente não perceba o acompanhamento sistemático (EMP7).

Isso é o que a teoria sugere quando Buriolla (2001) fala que o estágio é capaz de proporcionar momentos únicos de aprendizagem, onde é possível ocorrer a reflexão sobre a ação da profissão, bem como a diretriz curricular do curso (CNE/CES, 2004), em que nestas duas esferas de discussão o estágio é etapa indispensável para a consolidação dos conteúdos aprendidos na sala de aula.

Por fim a tabela 4 apresenta o resultado detalhado do grupo contribuição do estágio para a formação do profissional do estudante, mas que tem resultados diferentes dos grupos anteriores, onde para melhor ser estudada foram retiradas 3 questões de controle que tem por expectativa médias abaixo de 2 (<2), serão apresentadas na sequência.

Tabela 4 (4): Resultados do grupo contribuição do estágio para formação profissional

Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional		Média	Expectativa	Mediana	Moda
Reconheço que ter participado do estágio contribuiu efetivamente para minha formação profissional	EST1	3,250	≥ 3	4,000	4,000
Pude relacionar aspectos discutidos na IES (teoria) com a vivência da profissão que estou estudando (prática)	EST2	3,125	≥ 3	3,000	4,000
Vejo com clareza que a experiência do estágio contribui para minha empregabilidade	EST3	3,250	≥ 3	4,000	4,000
Percebi que o estágio funcionou como uma disciplina, em que fui avaliado, pode tirar dúvidas, fui acompanhado e, deste modo, aprendi no estágio a como melhorar meus conhecimentos na profissão que escolhi	EST4	2,917	≥ 3	3,000	4,000
Indicadores		**3,135**	**≥ 3**	**4,000**	**4,000**

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 4 é possível verificar que o estágio é percebido como uma etapa importante para o estudante através da análise das notas atribuídas, com média superior a 3 (3,135), logo, mostrando que para este grupo as expectativas da pesquisa foram aceitas. Os resultados obtidos referentes a visão do discente confirmam o que Souza, Amorim e Silva (2011) entendem, já que o estágio permite ao estudante se ambientar em sua área de atuação e conhecer como funciona a rotina profissional (EST1), podendo ser entendido como mais uma forma de inclusão no mundo do trabalho (EST3).

Elrod *et al*. (2012) em seu trabalho também confirma que os programas de estágio podem aumentar a empregabilidade dos alunos, melhorar as desenvolturas na obtenção e fixação de conhecimento das aulas teóricas do curso, ajudando a desenvolver competências (EST2).

Contudo, é preocupante a média relativamente baixa da EST4, que vincula estágio ao trabalho, pois mostra que na visão da maioria dos discentes escutados o estágio não funcionou como uma disciplina, não tendo avaliações nem acompanhamentos e, deste modo, não teve um estágio como uma etapa pedagógica para sua formação profissional, bem como que apresentou o menor score e tratou de vincular o estágio às discussões na IES. Essa questão mostra quão longe a IES está das demandas das organizações e como os discentes percebem isso.

Por fim a tabela 5 apresenta o resultado detalhado das questões de controle que tem por expectativa médias abaixo de 2 (<2) visto que foram incluídas para verificar a atenção do discente no momento de responder o questionário.

Tabela 5 (4): Questões de controle

Questões de controle		**Média**	**Expectativa**	**Mediana**	**Moda**
Para mim o estágio não contribuiu em minha formação	EST5	1,875	< 2	1,000	1,000
Em minha opinião, o estágio foi mais trabalho do que estudo	EST6	2,708	< 2	3,000	3,000
Não vi relação entre o estágio e as discussões na IES, de modo que mesmo que eu não estivesse estudando tinha me dado bem no estágio	EST7	2,083	< 2	2,000	1,000

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 5 (4) encontram-se as questões de controle que foram inseridas para verificar a atenção dos discentes no momento das respostas, portanto a expectativa esperada das médias é de < 2 e duas assertivas desta secção tiveram médias superior a essa expectativa, mediante aos resultados obtidos podemos tirar algumas conclusões. A assertiva EST6 reforça a dificuldade de alguns estágios quando confirma os resquícios que se aliam ao que foi apresentado na introdução, como o que Alpert (2009) cita, onde os alunos encaram o estágio apenas como forma para obter emprego, apenas para obtenção de pecúnia, inclusive, na próxima assertiva (EST7) ele confirma a anterior dizendo que se não estivesse estudando tinha me dado bem no estágio levando assim em consideração que estar ali apenas por estar empregado recebendo um auxílio financeiro.

O aluno identifica que o estágio contribuiu para a formação em administração EST5 (média 1,875, mediana 1,000 e moda 1,000), mas na EST7 fala que o conteúdo e discussões estudados não tem relação com o estágio, mostrando um distanciamento entre a teoria e a prática indo na contramão do que é falado por Fayol (2010), Mintzberg e Gosling (2003), Barnard (1938), que a teoria e a prática devem andar lado a lado, uma reforçando o entendimento da outra.

No item 4.2.4 será analisado a indicação global da pesquisa com a separação dos resultados obtidos por estudantes de IES pública e IES privada, pois esta divisão acolhe a característica do programa Qualifica Brasil.

4.2.4 Análise da diferenciação em detrimento do tipo de IES (Pública ou Privada)

A tabela 6 (4) vem apresentar o resultado consolidado para as três dimensões do estágio mas somente de alunos que estudam em instituições públicas.

Tabela 6 (4): IES Pública

IES Pública	Média	Expectativa	Mediana	Moda
Com relação à IES que você estuda	2,214	≥ 3	2,000	3,000
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,929	≥ 3	3,000	4,000
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	3,464	≥ 3	4,000	4,000
Indicação Global	**2,780**	**≥ 3**	**3,000**	**4,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 7 (4) também vem apresentar o resultado consolidado para as três dimensões do estágio mas agora analisando as respostas fornecidas por estudantes da rede privada de ensino.

Tabela 7 (4): IES Privada

IES Privada	Média	Expectativa	Mediana	Moda
Com relação à IES que você estuda	1,809	≥ 3	2,000	1,000
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,681	≥ 3	3,000	4,000
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	3,000	≥ 3	3,000	4,000
Indicação Global	**2,444**	**≥ 3**	**2,000**	**1,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Com a análise das tabelas 6 (4) e 7 (4) foi montada a tabela 8 (4) na intenção de fazer o comparativo das IES estudadas, Pública e Privada,

Tabela 8 (4): Comparativo entre IES Pública e IES Privada

Instituição de Ensino Superior (IES)	Pública	Privada	Diferença de Média (%)
	Média		

Com relação à IES que você estuda	2,214	1,809	22,42%
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,929	2,681	9,22%
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	3,464	3,000	15,48%
Indicação Global	**2,780**	**2,444**	**13,76%**

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação as respostas esperadas pelos discentes de instituições pública e privada, esperavam- se uma diferença notável pelo fato das instituições de ensino particular serem mais organizada nas questões de supervisão e acompanhamento entre outras atribuições da IES para o estágio, e também por elas apresentarem o argumento de emprego como *performance*, que se o estagiário faz um bom estágio ele abre as portas para um bom emprego, pensando assim que na instituição de ensino da rede particular seria mais planejado.

No comparativo vê-se que não foi uma diferença significativa, com relação a IES que ele estuda foi atribuída nota maior para a IES pública embora em ambos os casos a média negue as expectativas da pesquisa (<3), por estarem no intervalo de rejeição, com relação a empresa, alunos da instituição privada atribuem média inferior aos alunos de instituições públicas onde podemos tentar explicar pelo fato das instituições privadas manterem uma maior relação com organizações de trabalho, podendo ser por isso que o aluno na instituição de ensino privada perceba melhor como é que acontece realmente no dia a dia de uma organização, até acontece de muitos professores manterem os dois vínculos como empresário/consultor/executivo e professor ao mesmo tempo, estreitando os laços entre as duas formas de atuação profissional.

Essa perspectiva também explica o porquê do estudante da iniciativa pública atribuir mais valor, ou concorda parcialmente, que o estágio contribui para a sua formação profissional (média 3,464), porque talvez as instituições públicas sejam muito teóricas distanciando assim o aluno do mundo real das organizações, por isso quando chegam no estágio dão bastante importância vendo que se não tivessem vivendo essa experiência de estágio não saberiam como agir e as demandas típicas da prática e o da IES privada atribuem menor média, talvez porque já viam em sala de aula exemplos a partir da experiência do docente, sendo essa uma possível explicação para essa diferença entre IES's. Na média geral foi uma diferença de apenas 13,76%, onde nos dois primeiros grupos de análise os resultados se mostram semelhantes aos já indicados na análise global.

4.2.5 Análise da diferenciação em detrimento da experiência laboral anterior

A tabela 9 (4) demonstra o resultado consolidado referente aos discentes participantes da amostra que já tinha uma experiência laboral anterior ao estágio.

Tabela 9 (4): Alunos com Experiência Laboral anterior

COM Experiência Laboral anterior	**Média**	**Expectativa**	**Mediana**	**Moda**
Com relação à IES que você estuda	1,882	≥ 3	2,000	1,000
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,588	≥ 3	3,000	4,000
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	2,971	≥ 3	3,000	4,000
Indicação Global	**2,417**	**≥ 3**	**2,000**	**1,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 10 (4) é demonstrado os percentuais adquiridos referente aos alunos que participaram da pesquisa que não tiveram experiência laboral anterior a realização do estágio.

Tabela 10 (4): Alunos sem Experiência Laboral anterior

SEM Experiência Laboral anterior	**Média**	**Expectativa**	**Mediana**	**Moda**
Com relação à IES que você estuda	2,036	≥ 3	2,000	1,000
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	3,155	≥ 3	3,500	4,000
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	3,536	≥ 3	4,000	4,000
Indicação Global	**2,845**	**≥ 3**	**3,000**	**4,000**

Fonte: Elaborado pelos autores

E por fim a tabela 11 (4) apresenta um comparativo entre as médias obtidas dos dois anteriores grupos (Com e Sem experiência laboral anterior).

Tabela 11 (4): Comparativo Experiência Laboral Anterior- Sim/Não

Experiência Laboral Anterior	SIM	NÃO	Diferença de Média (%)
	Média		
Com relação à IES que você estuda	1,882	2,036	8,15%
Com relação à empresa/organização que você está estagiando	2,588	3,155	21,89%
Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional	2,417	3,536	46,31%
Indicação Global	**2,417**	**2,845**	**17,73%**

Fonte: Elaborado pelos autores

Com o comparativo das médias dos dois grupos pode-se observar que discentes que não tem experiência laboral anterior tem uma satisfação maior em 17,73% frente aos discentes com experiência laboral anterior, isso tanto na média geral quanto em todas as 3 (três) dimensões.

Isso é mais um reforço da importância do estágio na formação profissional do administrador, visto que discentes que nunca trabalharam ou desenvolveram algum estágio anteriormente percebem mais fortemente que o estágio contribuiu para a sua formação, ficando assim no intervalo de aceitação com a média em 3,536, maior em 46,31% frente aos discentes com experiência laboral anterior. No que se refere a organização onde desempenhou o estágio também percebem a contribuição da experiência junto à organização, concordando que a organização supriu a necessidade para o desempenho de suas atividades, ficando com média 3,155 frente a média de 2,417 dos discentes com experiência laboral anterior (superior em 21,89%).

Esse resultado vem confirmar o que Narayanan, Olk e Fukani (2010) tratam quando entendem que o estágio contribui com a formação profissional do discente visto que acessa um conjunto rico e plural de experiências vividas sobre o campo de atuação do administrador, possibilitando o envolvimento reflexivo entre a discussão teórica e a consolidação experimentada pela prática situada.

CAPITULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo descrever como o estágio supervisionado integra a formação profissional na visão do discente em Administração, e foi apresentado como este discente avalia o estágio numa estrutura tripartite que envolveu sua visão em relação a IES, a empresa e a contribuição do estágio para sua formação.

Como destaque para os dados encontrados foi percebido que não há diferença que suscite sutilezas entre o processo do estágio entre IES pública e privada na visão do discente. Outro ponto de relevo nos achados foi a negativa ou o grau de discordância do estudante para com a instituição, esta evidência mostra é um aspecto de surpresa que não se via em outras pesquisas e mostra que na visão do estudante ele não percebe a IES como sendo uma instância que contribui para sua formação profissional, e ainda assim complexa aos olhos do discente, uma vez que ao mesmo tempo que ele (discente) percebe que a IES estimula e reconhece a importância não mantém preocupação para com esta etapa na formação profissional.

Nesta pesquisa foi possível perceber em números o que se discute nos corredores de muitas instituições de ensino, em que os estudantes sentem que não há preocupação da IES para com o estágio, situação que encontra respaldo empírico nesta pesquisa. Parece notório que é importante a IES e os docente levarem o estágio “a sério”, como etapa de formação, com peso pedagógico, já que também foi comprovado através da pesquisa que o estágio na visão do discente contribui para a formação do estudante. O assunto estágio já ultrapassou os muros da universidade e avança como problema social, além da formação acadêmica.

No último dia 18 de Abril ocorreu o I Seminário UFPE no Mundo do Trabalho, onde se discutia com a participação com MPT (Ministério Público do Trabalho) não apenas o aspecto pedagógico, mas sim como o estágio está sendo utilizado pelas empresas, descaracterizando o momento de aprendizagem para uma simulação de emprego. Esses acontecimentos emprestam ao estágio supervisionado uma centralidade cada vez maior tanto na formação profissional quanto no mundo do trabalho.

Essa pesquisa também contribui no sentido de dar voz a um sujeito que não estava sendo prioritariamente ouvido nas demais pesquisas, o estudante, de modo que sua posição política não era desconsiderada mas não oportunizada enquanto posição epistemológica. Assim, sua visão quanto à própria IES se mostra como novo achado.

Por isso a necessidade de escutar o estudante, sendo assim, a escolha metodológica de se considerar o estudante como voz foi acertada porque acabou revelando aspectos que não seriam apresentados caso não fosse o aluno o sujeito epistemológico da pesquisa. Se a visão do discente quanto à IES foi uma surpresa de resultado, a opção de ouvir o estudante se mostra como uma oportunidade de construção de conhecimento.

Portanto, entender como o estudante percebe o estágio pode contribuir com o entendimento do que de fato é o estágio para aquele que está em processo de formação.

Este estudo apresenta limitações por tratar com o número baixo de participantes na pesquisa, que embora a amostra tenha sido representativa no universo do Qualifica Brasil (70% de participação), a amostra é diminuta frente ao universo total de estudantes de administração no Brasil, por isso é recomendado explorar novas oportunidades de pesquisas em que envolvam mais alunos e de um conjunto mais plural de instituições, por exemplo, o ensino à distância (EAD) e o processo de estágio.

Outra limitação foi a forma de escuta do discente, que ficou centrada no questionário *online*, onde poderia ter sido aplicado uma entrevista presencial e ter colhido algumas informações adicionais que só outras estratégias de investigação podem captar. Por exemplo, o acompanhamento de um grupo de estudante durante o processo de estágio e os registros contínuos de suas experiências formativas podem dar mais esclarecimentos da verdade material de como o estágio ocorre na formação dos estudantes de administração.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE L. S.; SILVA, E. M. S. ,**Pontos positives e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de ciências contábeis da cidade de Caruaru-PE**. In: Anais do 30º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Salvador, BA, 2006.

ALPERT, F., HEANEY, J., & KUHN, K., **Internships in marketing: Goals, structures assessment**—Student Company and academic perspectives. Australian Marketing Journal, 2009, 17(1), 36-45.

ALMEIDA, D.R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S.V.A. **A importância do estágio supervisionado para a formação do Administrador.** In: Anais do 30º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Salvador, BA, 2006.

BARNARD, C. **The Functions of the Executive**. Cambridge: Harvard University Press,1938.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Lei Federal nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília – DF, 9 de dezembro 1977.

BRASIL. Decreto lei nº 87.497. **Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília, DF, 18 de agosto de 1982.

BRASIL. PARECER CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR/ COSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 146/2002. **Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília, DF, 03 de Abril de 2002.

BRASIL. RESOLUÇÃO CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 04/2005. Ministério da Educação e do Desporto. 13 de julho de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 de julho de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração.** Disponível online em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>, acesso em 15 Abril. 2017.

Conselho Nacional de Educação (CNE/CES). **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de Julho de 2005.

ELROD, H.; SCOTT, J.; TIGGEMAN, T. **Locus of internship management: does it matter?** Journal of Case Studies in Accreditation and Assessment, 2012, 2, 1-9.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**: Previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. 9 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de Professores**: pensar e fazer.6ed. São Paulo: Cortez, 2001.(Questões da Nossa Época, v. 1)

FESTINALLI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. **Inquietações sobre o Estágio Supervisionado e a Formação do Administrador**. In: **Anais do 31º EnANPAD,** 2007.

FREITAS FILHO, F. **Nada mais prático que uma boa teoria,** Brasília,1988. Disponível online em:< https://goo.gl/aX6ypUgoo.gl/aX >, acesso em 09 de Junho. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALLAK, R.T.P.; CARVALHO, J.L.F. **Gerenciamento de impressões em dinâmicas de grupo para seleção de estagiários e trainees**. In: Anais do 33º Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2009.

KWASNICKA, E. L. **Introdução à administração**. 6. Ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LACOMBE, F. ; HEILBORN, G. **Administração princípios e tendências.** 2. Ed .São Paulo: Saraiva, 2008.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores Além das fronteiras. Revista de Administração de empresas – RAE. v. 43, nº 2, Abr/Mai/Jun, 2003.

NARAYANAN, V. K.; OLK, P. M.; FUKANI, C. V.. **Determinants of internship effectiveness: Na exploratory model. Academy of Management Learning & Education**, 2010, 9(1), 61–80.

NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores? In.: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 25., 2001, Campinas. Anais... Campinas: ANPAD, 2001. p.122. pdf

NUNES, S. C.; PATRUS-PENA, R.; DANTAS, D. C. **Do projeto pedagógico ao desenvolvimento de competências no curso de Administração: o processo de ensino-aprendizagem sob o olhar do aluno.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 35, 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: AnPAD, 2011.

PICONEZ, S. B. (cood.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G**. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006. 7 ed.

RENGANATHAN, S., KARIM, Z. A. B. A., & Li, C. S. **Students' perception of industrial internship programme. Education + Training**, 2012, 54(2/3), 180–191. doi:10.1108/00400911211210288

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SIMON, H. **Administrative Behavior**. New York: The Free Press, 1947.

SOUZA, V. L. P.; AMORIM, T. N. G. F.; SILVA, L. B. **O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho?** Santa Catarina, 2011.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1957.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: Importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, jul/dez, p. 177-201, 2003.

XAVIER FILHO *et al.* **Empresa júnior como Prática pedagógica em cursos de Administração** In: VII Congresso se excelência em gestão, 12-13 Ago., Rio de Janeiro (RJ), 2011.

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A- Instrumento de Coleta de Dados

Pesquisa Contribuição do Estágio para a formação do estudante: Um olhar a partir do Estagiário.

Olá estagiário(a), estou concluindo minha graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Acadêmico do Agreste (CAA), e estou preocupada com a situação dos estágios curriculares, em particular quero entender como o estagiário(a) avalia sua experiência em seu estágio.

Para isso peço que responda este pequeno e bem breve questionário. Não levará mais que 5 minutos de seu precioso tempo.

Informo que não será necessário se identificar e que todas as informações disponibilizadas serão exclusivamente destinadas à pesquisa, que conta com a supervisão do prof. Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.

Sem mais, agradeço antecipadamente e conto com sua participação,

Kettylen Wilma Silva Virgolino

UFPE/CAA/NG/Curso de Administração

*Obrigatório

Qual curso você está matriculado? *

- ◯ Administração
- ◯ Ciências Econômicas (Economia)
- ◯ Ciências Contábeis
- ◯ Arquitetura e Urbanismo
- ◯ Direito
- ◯ Engenharia Civil
- ◯ Engenharia de Produção
- ◯ Análise e Desenvolvimento de Sistema
- ◯ Pedagogia
- ◯ Tecnologia em redes de computadores
- ◯ Design
- ◯ Jornalismo - Publicidade e Propaganda

Idade *

Sua resposta

Estado Civil *

- ◯ Solteiro
- ◯ Casado
- ◯ União Estável
- ◯ Divorciado
- ◯ Outro: _____

Possui filhos? *

	Nenhum	Um	Dois	Três	+ de três
Filhos?	◯	◯	◯	◯	◯

Tinha experiência laboral (trabalho) antes do estágio? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Se SIM (teve experiência de trabalho anterior), por quanto tempo (meses) e qual função exerceu?

Sua resposta

Explique melhor sua experiência laboral *

Assinale em qual tipo de instituição você possui experiência e indique no campo outros qual função exerceu a maior parte de sua experiência.

- ☐ Não tive experiência anterior ao estágio
- ☐ Se teve experiência, foi na Iniciativa Privada?
- ☐ ou na Iniciativa Pública?
- ☐ Outro: _____

Falando do processo do Estágio

Nossa intenção aqui é entender como você chegou ao estágio e sua opinião quanto a contribuição do estágio para a consolidação de seu saber profissional.

A quanto tempo (meses) está estagiando? *

Sua resposta

Com relação à IES que você estuda: *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Houve uma preparação pela IES para me encaminhar para o estágio?	○	○	○	○
Fui acompanhado sistematicamente por um docente no meu estágio, contribuindo para relacionar o discutido em sala de aula com as situações vivenciadas no estágio	○	○	○	○
Durante meu estágio houve (está havendo) acompanhamento, discussão, reuniões e outros encontros pedagógicos para discutir minhas experiências no estágio.	○	○	○	○
Existe estrutura administrativa na IES para acompanhar o estagiário (docentes, técnicos, coordenador etc.)	○	○	○	○
Percebo uma preocupação da IES (coordenadores, professores etc.) com minha experiência no estágio	○	○	○	○
Percebo uma valorização do estágio como etapa da formação profissional em minha IES	○	○	○	○
Percebo uma preocupação do docente em entender minhas rotinas no estágio e utilizá-las como base para reflexão, conversando comigo e contribuindo com minha formação profissional	○	○	○	○
Meu orientador de estágio (docente) encarava minha orientação como algo importante em sua rotina de trabalho.	○	○	○	○

Quer dizer mais alguma coisa com relação ao modo que sua IES trata o estágio?

Sinta-se livre para comentar algum aspecto positivo e negativo em sua percepção quanto ao tratamento que teve em sua IES quando o assunto foi seu estágio.

Sua resposta

Com relação à empresa/organização que você está estagiando: *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Executo funções e rotinas típicas da profissão que estou me formando.	○	○	○	○
Há supervisor dentro da empresa para me acompanhar no estágio	○	○	○	○
Há um acompanhamento de meu supervisor quanto à relação entre a discussão na IES e a prática de minha formação	○	○	○	○
O supervisor na empresa entende a função pedagógica do estágio	○	○	○	○
O supervisor na empresa possui a mesma formação para a qual estou estudando (por exemplo, sou estudante de ciências contábeis e meu supervisor é contador)	○	○	○	○
Meu supervisor se preocupa com minha formação, demonstrando interesse em saber como as experiências práticas se vinculam com as discussões na IES	○	○	○	○
Tenho reuniões frequentes com meu supervisor para discutir minha formação e como o estágio está contribuindo	○	○	○	○
A função que desempenho tem também outros funcionários da empresa	○	○	○	○
Quando faço algo errado percebo que a correção que recebo é típica de um estudante e não de um profissional	○	○	○	○
É frequente o comentário por parte de meu supervisor de estágio e demais colegas na empresa de que teoria é uma coisa, prática é outra	○	○	○	○

Tenho liberdade para aplicar os conhecimentos adquiridos nas atividades que exerço.	○	○	○	○
Sinto-me protegido na empresa que estou estagiando, de modo que tenho liberdade de opinar ,discutir e propor intervenções a partir das discussões na IES	○	○	○	○

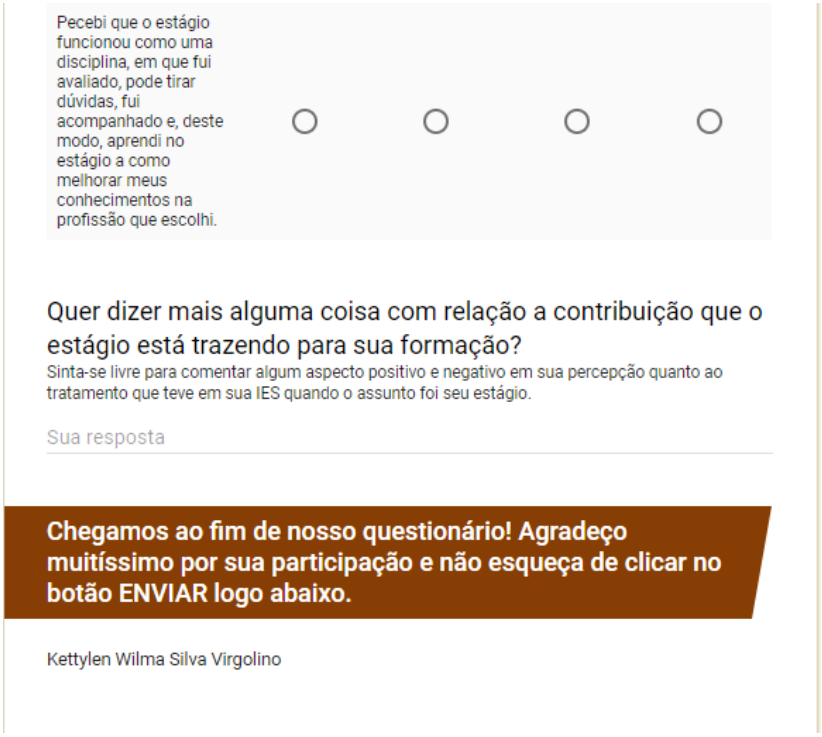
Quer dizer mais alguma coisa com relação ao modo que a empresa que você estagia trata o estágio e, também, os estagiários?

Sinta-se livre para comentar algum aspecto positivo e negativo em sua percepção quanto ao tratamento que teve na empresa que você estagia quando o assunto foi seu estágio.

Sua resposta

Com relação a contribuição do estágio para sua formação profissional *

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Reconheço que ter participado do estágio contribuiu efetivamente para minha formação profissional	○	○	○	○
Pude relacionar aspectos discutidos na IES (teoria) com a vivência da profissão que estou estudando (prática)	○	○	○	○
Para mim o estágio não contribuiu em minha formação	○	○	○	○
Em minha opinião, o estágio foi mais trabalho do que estudo	○	○	○	○
Não vi relação entre o estágio e as discussões na IES, de modo que mesmo que eu não estivesse estudando tinha me dado bem no estágio	○	○	○	○
Vejo com clareza que a experiência do estágio contribui para minha empregabilidade.	○	○	○	○



Pecebi que o estágio funcionou como uma disciplina, em que fui avaliado, pode tirar dúvidas, fui acompanhado e, deste modo, aprendi no estágio a como melhorar meus conhecimentos na profissão que escolhi.

Quer dizer mais alguma coisa com relação a contribuição que o estágio está trazendo para sua formação?

Sinta-se livre para comentar algum aspecto positivo e negativo em sua percepção quanto ao tratamento que teve em sua IES quando o assunto foi seu estágio.

Sua resposta

Chegamos ao fim de nosso questionário! Agradeço muitíssimo por sua participação e não esqueça de clicar no botão ENVIAR logo abaixo.

Kettylen Wilma Silva Virgolino